

# TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE PATRIMÔNIO CULTURAL NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

João Paulo Borges da Silveira

**RESUMO:** O presente trabalho é fruto de pesquisa interdisciplinar e tem por objetivo analisar as tendências das pesquisas brasileiras sobre a temática do Patrimônio Cultural na área da Ciência da informação, observando assim como um conceito interage com uma determinada área do conhecimento. O foco desse estudo são as pesquisas que envolvam a temática do Patrimônio Cultural em suas diversas matizes, considerando que esse conceito se caracteriza pela sua natureza multidisciplinar, ou seja, que não se restringe a uma área, e sim, dialoga com os diversas áreas do conhecimento. O campo de estudo foram os periódicos científicos brasileiros de acesso aberto que abrangem as áreas da Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação. O período selecionado para a coleta de dados e posterior investigação foi de 2000 à 2014, com buscas em 24 periódicos, recuperando ao total 219 artigos, dos quais 56 fizeram parte de análise do estudo, evidenciando as temáticas trabalhadas pelos pesquisadores relacionadas às áreas analisadas e publicadas em periódicos nacionais. Observou-se um gradativo aumento de publicação de estudos que envolvam a temática do Patrimônio Cultural a partir de 2011 até 2014, notadamente na área da Arquivologia, principalmente com estudos que relacionam a preservação de acervos e o conceito de memória e identidade. Analisou-se também os autores mais produtivos em relação ao tema central desse estudo, bem como as suas formações acadêmicas, as quais se relacionam com a Ciência da Informação e a História e conseqüentemente abrem diálogo interdisciplinar com os temas do Patrimônio Cultural.

**PALAVRAS-CHAVE:** Produção científica. Patrimônio cultural. Ciência da Informação.

**João Paulo Borges da Silveira**

[jpbsilveira@ucs.br](mailto:jpbsilveira@ucs.br)

<http://lattes.cnpq.br/7332086882653591>

Mestre em "Memória Social e Patrimônio Cultural" pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Especialista em "Gestão em Arquivos" pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e em Educação pelo Centro Universitário Barão de Mauá (CBM). Bacharel em Biblioteconomia pela FURG. Docente da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

**Submetido em: 26/02/2017**

**Publicado em: 23/05/2017**

## **1 INTRODUÇÃO**

Esse estudo tem por objetivo central analisar as tendências das pesquisas brasileiras sobre a temática do Patrimônio Cultural na área da Ciência da informação, englobando, portanto, as áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, observando como um conceito interage com uma determinada área do conhecimento.

O foco desse estudo são as pesquisas que envolvam a temática do Patrimônio Cultural em suas diversas matizes, a considerando como conceito de natureza interdisciplinar, ou seja, que não se restringe a uma área, e sim, dialoga com os diversos campos do conhecimento. A ideia desse estudo surge então, com o propósito de investigar os caminhos traçados pelas pesquisas brasileiras sobre Patrimônio Cultural desenvolvidas na Ciência da Informação, área da grande área das Ciências Sociais Aplicadas e que envolve as sub-áreas da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.

O estudo não visa constatar respostas estanques, engessadas ou imutáveis e sim, apresentar tendências a partir do campo e dos métodos de análises, ou seja, a produção científica por meio de artigos científicos publicizados em periódicos de acesso aberto, na área da Ciência da Informação sobre e/ou a respeito, que abordem diretamente ou tangenciem a temática do Patrimônio Cultural.

## **2 PATRIMÔNIO CULTURAL**

O conceito de patrimônio tem sua origem na aristocracia da Roma Antiga, como nos aponta Funari e Pelegrini (2006), originado do termo latino *patrimonium*, que se referia aos bens do *pater*, do pai, no caso, o pai de família, o senhor. Segundo os autores, tudo que podia ser inserido no testamento, constituía o patrimônio do senhor, incluindo assim, esposa, filhos, escravos, animais, casas, terras, etc. Contudo, o termo patrimônio era específico da aristocracia patriarcal, detentora de bens privados e possíveis de ser transmissíveis a seus herdeiros, já a plebe, não possuía *patrimonium*, afinal parte dela, constituía o patrimônio dos senhores.

A Igreja Católica apropria-se no final da Antiguidade e substancialmente na Idade Média do sentido do termo patrimônio, ampliando-o para o coletivo por meio da simbologia dos santos, mas mantendo o caráter aristocrático (FUNARI; PELEGRINI, 2006). A devoção à imagens, o colecionismo e as referências à relíquias do passado e à lugares tidos como sagrados, proporcionou a formação de uma ideário

social do que deveria ser preservado e cultuado, transpassando o religioso para infiltrar-se no que seria culturalmente difundido e aceito na Europa do período medieval.

Com o origem dos Estados Nacionais na Europa, já na Idade Moderna, desenvolve-se as ideias de identidade e pertencimento, por meio dos traçados cartográficos que viriam a constituir os países, mais ou menos tais como conhecemos hoje. Surge então a ideia de patrimônio público, no qual as pessoas de uma nação se identificassem e reconhecessem como pertencendo a uma estrutura nacional, mesmo que artificialmente construída, que assim as agruparia. Como exemplos da reunião desses grupos, destaca-se os idiomas (mesmo com a diversidade de variações linguísticas, todos deveriam falar uma só língua, em uma determinada região), criam-se então monumentos e símbolos nacionais, que agrupassem as pessoas sobre uma única característica ou identidade social.

Na contemporaneidade, quando refletimos sobre o conceito de patrimônio, o temos inicialmente como o conjunto de bens e costumes que perpassa gerações e assim é transmitido aos membros de uma família ou sociedade. Conceito ainda não muito distante do inicialmente construído na Antiguidade, porém alargando-se para as questões da imaterialidade.

De forma simples, patrimônio pode ser entendido como um conjunto de bens. Sendo que o patrimônio cultural envolve todos os bens denominados culturais, produzidos por uma sociedade e que refletem a relação do homem com a natureza.

Individualmente, constituímos o nosso patrimônio, quer seja por meio de uma pasta de documentos ou um modo que desenvolvemos para preparar determinado prato gastronômico. Constituímos nosso acervo pessoal seja de bens físicos ou informacionais, podemos denominar assim. O nosso acervo, enquanto legado, constitui o nosso patrimônio, o que nos identifica socialmente e culturalmente como seres individualizados, únicos e que poderá ser transmitido aos nossos herdeiros, sejam familiares ou seguidores.

Temos também, os patrimônios coletivos, reconhecidos por uma sociedade ou uma parcela da mesma. A caracterização de um bem ou costume enquanto patrimônio se dá por meio do reconhecimento das pessoas da importância do mesmo, uma vez que, um dos princípios modernos da patrimonialização é 'só se preserva o que se ama', considerando que se 'ama-se' algo, a sociedade se reconhece nele e, portanto, preserva-o.

No Brasil, o conceito de patrimônio cultural ganha força com Mário de Andrade, em 1937, com o seu anteprojeto de criação de um órgão de preservação do patrimônio de cunho histórico e

artístico brasileiro. Atualmente no país, o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), órgão do Ministério da Cultura é o responsável por "promover e coordenar o processo de preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro para fortalecer identidades, garantir o direito à memória e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país" (BRASIL, 2013, p. 1).

### **3 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

A Ciência da Informação tem sua origem na revolução técnica e científica originada após a Segunda Guerra Mundial, no qual o constante desenvolvimento da ciência produziu grande número de documentos e publicações científicas. Passou-se a considerar, portanto, a informação como insumo estratégico para o desenvolvimento de todas as esferas da sociedade. Oliveira (2011, p. 15) considera que "a Ciência da Informação um campo científico recente, e, portanto, ainda em construção".

A ênfase geral da Ciência da Informação, de acordo com Oliveira (2011, p. 13) deve-se:

[...] ao seu esforço para enfrentar os problemas de organização, crescimento e disseminação do conhecimento registrado, que vem ocorrendo em proporções geométricas, desde logo após a Segunda Grande Guerra Mundial. Nesse sentido, a Ciência da Informação nasceu para resolver um grande problema, que foi também a grande preocupação tanto da Documentação quando da Recuperação da Informação, que é o de reunir, organizar e tornar acessível o conhecimento cultural, científico e tecnológico produzido em todo o mundo.

O termo Ciência da Informação começa a ser utilizado no início da década de 1960, em eventos promovidos pela Georgia Institute of Technology, dos Estados Unidos, no qual se reuniam cientistas e pesquisadores para discorrer sobre o desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação e a sua conseqüente influência no crescimento da produção e publicação científica (FREIRE, 2006).

Por natureza a Ciência da Informação é uma ciência social, que busca por meio de suas pesquisas responderem as necessidades de informação da sociedade (LE COADIC, 2004). Pesquisas e produção científicas estas as quais "têm se diversificado bastante, indo de questões empíricas a questões mais teóricas, pautadas em diferentes recortes e problemas, flutuando entre as abordagens técnica e social" (SOUZA, 2012, p. 2).

Para Saracevic (1996), três são as características gerais que delineiam a Ciência da Informação quanto a sua razão e

existência e evolução, que são: a) natureza interdisciplinar por meio das trocas de saberes com outras áreas; b) empoderamento tecnológico, que impulsiona a Ciência da Informação na chamada 'sociedade da informação'; e, c) participação ativa com dimensão social e humana, além da tecnológica, na evolução da sociedade da informação.

A interdisciplinaridade por meio da interação e trocas de saberes com outras áreas do conhecimento e disciplinas pela Ciência da Informação é "uma marca de sua evolução e amplamente reconhecida por sua comunidade" (BICALHO; OLIVEIRA, 2011, p. 49), abrindo-se e relacionando-se com diferentes campos científicos.

Duas vertentes se mostram muito forte em relação à construção da Ciência da Informação, a questão social e a interdisciplinaridade, como já citadas acima. No olhar de Le Coadic (2004, p. 19), a Ciência da Informação está "preocupada em esclarecer um problema social concreto, o da informação, e voltada para o ser social que procura informação situa-se no campo das ciências sociais [...], que são o meio principal de acesso a uma compreensão do social e da cultura".

Segundo Le Coadic (2004, p. 20), "a ciência da informação é uma das novas interdisciplinas, um desses novos campos de conhecimentos onde colaboram entre si" diversas ciências. Entre os conhecimentos que colaboraram com a Ciência da Informação, o autor aponta: Psicologia, Linguística, Sociologia, Informática, Matemática, Estatística, Lógica, Economia, Direito, Política, Comunicação, Filosofia, História e Epistemologia (BICALHO; OLIVEIRA, 2011; LE COADIC, 2004; SANTOS; RODRIGUES, 2013).

Como autores precursores da produção científica na Ciência da Informação no contexto internacional, aponta-se Paul Otlet (1868-1944), Vannevar Bush (1890-1974), Jesse Shera (1903-1982), Jason Farradane (1906-1989), Harold Borko (1922-2012), entre outros (ALMEIDA; BASTOS; BITTENCOURT, 2007).

Almeida, Bastos e Bittencourt (2007, p. 72) afirmam que "a Ciência da Informação é um campo social de produção do conhecimento voltado às questões ligadas à informação". Aprofundando-se, Saracevic (1996, p. 47-48), aponta que a Ciência da Informação "é um campo dedicado à investigação científica e [prática profissional voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos no contexto de usos e necessidades sociais, institucionais e/ou individuais de informação".

A Ciência da Informação compreende as áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, cujas instituições arquivos,

bibliotecas e museus se confundem com a própria ideia de cultura e civilização (ARAÚJO, 2010). Para Araújo (2010), as áreas da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia compartilham diversos temas de estudos e pesquisas, como o tratamento e preservação dos documentos e o patrimônio cultural, foco desse trabalho.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O presente trabalho fundamenta-se em uma pesquisa documental, que conforme Tozoni-Reis (2009), essa modalidade de estudo tem por característica o campo de coleta de dados ser um documento, nesse caso, um manuscrito/artigo científico. A fonte de coleta dos dados foi a produção científica brasileira, publicada nos periódicos científicos nacionais de acesso aberto da área de Ciência da Informação, pertencente à grande área do conhecimento Comunicação e Informação, segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Por periódico científico, entende-se como sendo o principal meio de comunicação científica, responsável pela organização, armazenamento, disseminação e acesso ao conhecimento científico produzido no meio acadêmico (NEUBERT; RODRIGUES; GOULART, 2012). Considerando o conceito de comunicação científica nesse estudo, o de Garvey (1979 apud MIRANDA; PEREIRA, 1996, p. 375), como: "O conjunto de atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma idéia para pesquisar, até que a informação acerca dos resultados seja aceita como constituinte do conhecimento científico".

Sendo o periódico um canal de comunicação científica formal, tem como principal público leitor a comunidade científica ou ainda, os pares, àqueles pesquisadores que se relacionem academicamente com a área do conhecimento do periódico. O conceito de acesso aberto ao conhecimento científico teve início nos anos 2000, por advento das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC's) e que reivindicava liberdade na disseminação e acesso sem custos ou restrições da literatura científica (COSTA, 2008).

A técnica para o tratamento dos dados empregada neste estudo foi a análise de conteúdo, a partir dos elementos fornecidos pelos próprios documentos estudados, identificando assim as tendências de pesquisas propostas, utilizando-se de abordagens quali-quantitativa, permitindo a classificação dos termos em diversas categorias, de acordo com as possibilidades apresentadas pelo conjunto documental analisado.

A coleta de dados foi realizada em 24 periódicos da área da

Ciência da Informação, selecionados levando-se em consideração os seguintes critérios: ser brasileiro; com acesso on-line; de acesso aberto (sem custos); ser uma publicação corrente; com conceito Qualis<sup>3</sup> superior a C, ou seja, acima do equivalente a zero; e; que correspondam à grande área da Comunicação e Informação e as áreas da Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, além dos periódicos possuírem reconhecimento acadêmico por seus pares.

Para a coleta de dados, foram acessados os *sites* de cada periódico e realizada a busca pelo termo 'patrimônio', os resultados obtidos na recuperação foram selecionados e posteriormente averiguados, para então integrar o *corpus* da pesquisa. Para a seleção dos artigos científicos foi levado em consideração os textos cujo conteúdos versassem sobre a temática do patrimônio cultural e suas relações com a Ciência da Informação, para então realizar-se as análises temáticas e interpretativas desse estudo. As buscas foram realizadas no mês de agosto do ano 2014, diretamente nos sites dos periódicos no módulo 'pesquisa básica'.

O Quadro 1 apresenta os periódicos pesquisados, bem como os quantitativos de artigos científicos recuperados e os que foram selecionados para compor o *corpus* documental de análise da pesquisa:

**Quadro 1:** periódicos científicos pesquisados

<b>Periódico</b>	<b>Qualis</b>	<b>Instituição</b>	<b>Textos Recuperados</b>	<b>Textos Selecionados</b>
Ágora: revista do Arquivo Público do Estado de Santa Catarina e do curso de Biblioteconomia da UFSC	B1	APESC e UFSC	84	10
AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento	B5	UFPR	3	0
Biblionline	B1	UFPB	6	3
Biblos: revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação	B3	FURG	14	2
Brazilian Journal of Information Science	B1	UNESP	1	0
Ciência da Informação	B1	IBICT	25	4
Em Questão: revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS	B1	UFRGS	19	9
Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	B1	UFSC	6	4
InCid: revista de Ciência da Informação e Documentação	B1	USP	10	2
Informação&Informação	B1	UEL	3	0
Informação&Sociedade: estudos	A1	UFPB	9	6
Informação Arquivística	B5	AAERJ	4	0
Informação@Profissões	B5	UEL	0	0
Liincemrevista	B1	UFRJ	2	1

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	B5	UFMG	1	1
Perspectivas em Ciência da Informação	A1	UFMG	12	6
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	B1	UFPB	0	0
Ponto de Acesso	B1	UFBA	3	1
Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina	B2	ACB	5	0
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	B1	FEBAB	1	1
Revista CRB-8 Digital	B5	CRB 8	0	0
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	B1	UNICAMP	2	1
Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	B1	UNB	5	2
Transinformação	A1	PUC-Campinas	4	3
<b>Totais</b>			<b>219</b>	<b>56</b>

**Fonte:** Elaborado pelo autor

**Obs:** Conceito Qualis apresentado na segunda coluna se refere à agosto de 2014

Visando traçar as tendências das pesquisas científicas brasileiras sobre patrimônio na área da Ciência da Informação, analisaram-se vários elementos obtidos a partir da tabulação dos textos selecionados pela pesquisa. Alguns dos elementos explorados nessa pesquisa versam sobre o panorama de tais publicações, como dados referentes aos autores e ano de publicação, os quais auxiliam fornecendo subsídios para a compreensão do panorama das tendências de pesquisas.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Totalizaram 219 artigos recuperados, os quais 56 textos ou 25,6% perfizeram parte da primeira análise dessa pesquisa, que foi possuir em seu título e/ou resumo e/ou em suas palavras-chave o termo 'patrimônio' e que tenham sido publicados nos últimos 15 anos (2000-2014), sendo, portanto, essas as delimitações de recortes da pesquisa. No segundo momento realizou-se uma leitura técnica nos 56 textos, visando refinar a análise, considerando como *corpus* documental do estudo, os artigos cujo escopo era a área da Ciência da Informação.

Observa-se que alguns periódicos abrangem estudos de outras áreas do conhecimento, como por exemplo, a revista *Biblos* (com textos na área da História) e a revista *Em Questão* (com textos na área da Comunicação). Menciona-se ainda, que muitos artigos recuperados na busca pelo termo 'patrimônio', não o possuíam nem mesmo no corpo do texto, sendo um indício de uma não perfeita indexação dos textos. Ocorreram também, casos em que o termo 'patrimônio' estava associado à titulação ou instituição dos autores, cujo referido termo não



relacionava-se com o conteúdo textual dos artigos, portanto, não foram analisados.

Assim sendo, 56 artigos científicos apresentaram discussões a respeito da temática do patrimônio relacionando-se com a Ciência da Informação, englobando as áreas Arquivologia e/ou Biblioteconomia e/ou Museologia. Considerou-se para esse estudo, somente os artigos científicos, desconsiderando-se os editoriais, entrevistas e resumos de dissertações e teses.

Compuseram as autorias dos 56 artigos científicos analisados, 90 autores diferentes, sendo 24 textos com somente uma autoria e 32 textos em colaboração. Entre os artigos científicos com mais de uma autoria, 25 com duas autorias, três textos com três autores e três textos com quatro autores, tendo destaque um artigo científico com dez autores. Observou-se a publicação de textos entre professores orientadores e seus orientandos (nos níveis de graduação, mestrado e/ou doutorado), sendo essa relação dominante entre os 32 artigos com múltipla autoria.

Entre os 90 autores que publicaram artigos científicos sobre a temática do patrimônio na Ciência da Informação, nove tiveram mais de uma autoria, ou seja, publicaram dois ou mais textos sobre a temática patrimônio. O Quadro 2 apresenta o perfil dos nove autores mais produtivos quanto à publicação de artigos científicos, cujos dados foram coletados por meio de seus currículos dispostos na Plataforma Lattes no período da pesquisa:

**Quadro 2:** Perfil dos autores mais produtivos

<b>Identificação</b>	<b>Número de artigos</b>	<b>Profissão</b>	<b>Graduação</b>	<b>Mestrado</b>	<b>Doutorado</b>	<b>Observação</b>
AP1	2	Docente univer.	Sociologia	Biblioteconomia	Educação	Artigos publicados com orientandos de doutorado
AP2	2	Docente univer.	História	História	História	Artigos publicados sob única autoria
AP3	3	Docente univer.	Arqueologia	Artes	Ciência da Informação	1 – autoria múltipla 1 – com orientando de graduação 1 – única autoria
AP4	6	Docente univer.	Arquivologia	Engenharia de Produção	Ciência da Informação	5 – com orientandos de mestrado, sendo

						2 com o AP8 1 – única autoria
AP5	3	Docente univ.	Letras	---	História Social	3 – com orientandos de mestrado, sendo 2 com o AP9
AP6	2	Docente univ.	Biblioteconomia	História Social	Educação	2 – única autoria
AP7	2	---	História	Ciência da Informação	Ciência da Informação	1 – com orientador 1 – única autoria
AP8	2	Arquivista	Arquivologia	Patrimônio Cultural	---	2 – com o orientador AP5
AP9	2	---	Ciência da Informação	Ciência da Informação	---	2 – com o orientador AP5

**Fonte:** Elaborado pelo autor

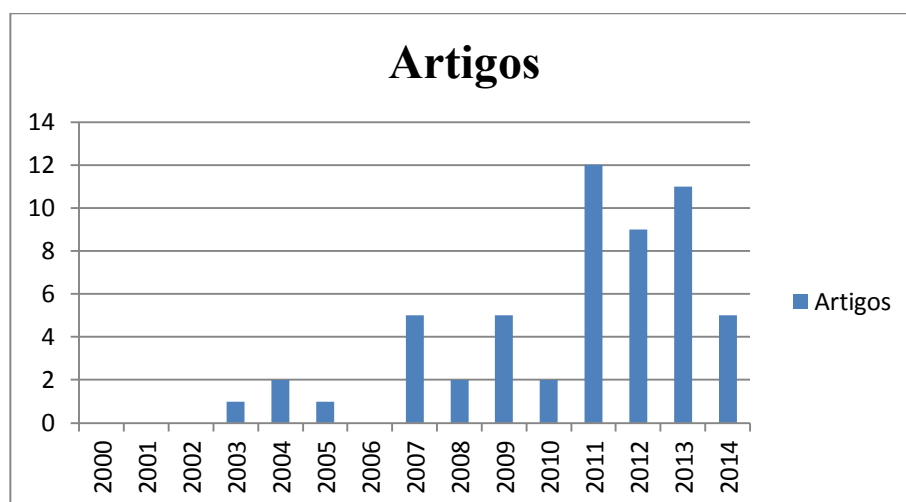
**Legenda:** Utilizou-se a sigla AP visando a preservação dos nomes dos autores

Dos autores mais produtivos, dois terços (67%) são docentes universitários, sendo todos os seis orientadores em programas de pós-graduação em nível de mestrado e/ou doutorado. Por meio dos dados analisados sobre os autores mais produtivos, têm-se reforçado a presença das trocas de saberes entre orientadores e orientandos, os quais se refletem em suas produções científicas.

Constata-se ainda, que todos os nove autores possuem os conhecimentos da Ciência da Informação e/ou da História como suas áreas de formação em ao menos um dos níveis acadêmicos, englobando os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia como formação em nível de graduação.

Observa-se um aumento no quantitativo da publicação de artigos científicos sobre a temática do patrimônio na Ciência da Informação, no qual é possível vislumbrar três períodos distintos. A pesquisa revelou que no período analisado, os primeiros anos compreendidos entre 2000 e 2002, é escassa a produção científica, a qual permaneceu com um pequeno número de textos em quantidade irregular entre 2003 e 2010, tendo um crescimento real a partir de 2011. O Gráfico 1 demonstra os quantitativos:

**Gráfico 1:** Ano de publicação versus artigos científicos publicados



**Fonte:** Elaborado pelo autor

Para a análise das tendências das pesquisas sobre patrimônio na Ciência da Informação, utilizaram-se três indicadores, a saber, os quais serão apresentados em sequência: mapeamento das palavras-chave contidas nos artigos; exame dos resumos para identificação das áreas que pertencem os textos; e, estudo individual dos artigos para o delineamento de suas abordagens.

Os 56 artigos científicos analisados por essa pesquisa, apresentaram 229 palavras-chaves, com média de quatro termos por texto. Diante da diversidade da terminologia utilizada o que forneceu uma listagem diversificada de palavras-chave, optou-se pelo agrupamento dos termos para que se possa observar as tendências de pesquisa. O Quadro 3 apresenta o agrupamento de palavras-chave, bem como os termos que deram origem aos grupos e seus respectivos quantitativos, o que também serve de dado a respeito da massificação de determinados temas recorrentes na produção científica nacional.

**Quadro 3:** Palavras-chave dos artigos pesquisados

Categoria	Termos
Acervo	Acervo audiovisual (1); Acervo escolar (1); <b>Acervos</b> (2); Coleção de obras raras (1); Colecionismo (1); Coleções de artes cênicas (1); <b>Documento</b> (5); <b>Documento audiovisual</b> (2); Documento fotográfico (1); Documento histórico (1); Documento iconográfico (1); Documento patrimonial (1); <b>Documento sonoro</b> (2); Documento teatral (1); <b>Fotografia</b> (2); Livro (1); Livro raro (1); Microfilme (1); Obras raras (1); Suporte informacional (1)
Arquivo	<b>Arquivo</b> (2); Arquivo eclesiástico (1); Arquivo permanente (1); Arquivo pessoal (1); <b>Arquivo público</b> (3); Arquivo universitário (1); <b>Documento arquivístico digital</b> (2); Documento eletrônico (1); Gestão Documental (1)
Arquivologia (ciência)	<b>Arquivologia</b> (5); Arquivística (1); Ensino (1); Metodologia de pesquisa (1); <b>Arquivista</b> (2)
Arquivologia (processos)	Acesso (1); Arranjo (1); <b>Avaliação</b> (2); Critério (1); Descrição (1); Digitalização (1); Autenticidade (1); Fidedignidade (1); Gestão de

	arquivo (1); Macro avaliação (1); Prontuário Eletrônico de Paciente (PEP) (1)
Biblioteconomia	Biblioteca (1); Biblioteca pública (1)Biblioteconomia (1)
Cultura	Arte (1); Artesanato (1); Bens culturais (1); <b>Cultura</b> (2); <b>Cultura material</b> (2); Cultura política (1); Cyber cultura (1); Folclore (1); Música brasileira (1); Musicologia histórica (1)Práticas culturais (1)
Educação / Ciência	Competências informacionais (1); Divulgação científica (1); Educação (1); Educação patrimonial (1); Enfoque sistêmico (1);Formação interdisciplinar (1); História da Educação (1); Transdisciplinaridade (1)
Fontes	Fonte documental (1); <b>Fonte de informação</b> (3)
Informação	<b>Ciência da Informação</b> (3); Fluxo de informação (1); Gestão da Informação (1); <b>Informação</b> (6); Informação arqueológica (1); Informação documental (1); Informações arquivísticas (1); Registro da produção acadêmica (1);Representação (1); Semiótica (1)
Leitura	<b>Leitura</b> (2); Leitura e memória (1); Leitura e patrimônio digital (1)
Lugares – Instituições – Pessoas	Coriolano Benício – pessoa (1); Itacoatiaras do Ingá (1); Jornal da Vila (1); Mercosul (1); Poder judiciário (1);Portugal (1); Rede Portuguesa de Museus (1); Região Platina (1); Rio Grande (1); Sergipe (1);Sítio arqueológico (1); SUGÁS (1); UFSM (1); Vila Tibério (1)
Memória	Escritas de si (1); Identidade (1); <b>Memória</b> (13); Memória institucional (1); <b>Memória social</b> (3); Memória virtual (1); Narrativas (1)
Museologia	Exposição virtual (1); Monumento (1); Musealização (1); Museologia (1); <b>Museu</b> (2); Museu de ciência (1); Museu local (1)
Patrimônio	Imaterialidade (1); Materialidade (1); Noção de património (1); Patrimônio (8); Patrimônio arqueológico (1); Patrimônio arquivístico (1); Patrimônio cultural (13); Patrimônio digital (4); Patrimônio documental (11); Patrimônio histórico (1); Patrimônio imaterial (1)
Preservação e Conservação	Análise de risco (1); Argônio (1); Brocas (1); Coleópteros (1); Conservação (1); Conservação de acervos (1); Desinfestação por anoxia (1); Dilema do Pharmacon (1);Infestação por insetos (1); <b>Preservação</b> (6); Preservação de acervo (1); Preservação digital (1); Preservação documental (1); Salvaguardo do patrimônio documental (1); Segurança (1); Tratamento por anoxia (1)
Tecnologia	Base de dados (1); Blogs (1);Sítio virtual (1); Sociedade da informação/conhecimento (1)
Termos que não se encaixaram nas categorias estipuladas	Cidade (1); Estrada (1); Ideologia (1); Institucionalização (1); Organizações empresariais (1); Projeto (1)

**Fonte:** Elaborado pelo autor

Buscou-se a melhor forma de enquadrar cada palavra-chave agrupando-as em grupos maiores, não se buscou extinguir outras possibilidades de agrupamento e sim fornecer subsídios para o delineamento das tendências de pesquisa.

Observa-se uma grande diversidade e pluralidade de palavras-chaves usadas nos artigos pesquisados. Primeiramente, considera-se uma falta de consenso na utilização de tais termos o que gera uma disparidade na caracterização e recuperação dos documentos, além de uma não harmonização conceitual.

Têm-se a área da Arquivologia como a mais produtiva que a Biblioteconomia e a Museologia. Aponta-se que há uma forte tendência, característica até mesmo do importantesuporte físico em que atua, o papel, no qual é muito frágil e por si só precisa

de cuidados em sua preservação, principalmente no que tangencia os arquivos permanentes, os quais por sua natureza precisam ser preservados, o que contribui para uma maior produção científica sobre as questões patrimoniais na área da Arquivologia.

Na área da Biblioteconomia, devido o seu suporte de maior presença, o livro, que não necessariamente tem sua criação para a preservação. Entretanto, observa-se na área uma preocupação latente com a preservação de coleções de obras/livros raros.

Já a Museologia, devido a sua diversidade de suportes, como o papel, pinturas, esculturas etc, apesar de haver na área grande preocupação com as obras, inclusive pelos seus altos custos e valorização no mercado de Arte, não observa-se uma massiva produção científica. Acredita-se que devido as relações da Museologia com a História e a Antropologia, tais estudos estão sendo mais publicados em periódicos dessas áreas do que na área da Ciência da Informação, ou até mesmo, em publicações fora do Brasil.

Como era possível supor, há uma forte relação entre os conceitos de patrimônio e memória, nas suas diversas nomenclaturas: patrimônio cultural e/ou artístico e/ou histórico, entre outros e de memória social, individual, virtual, etc. O conceito de identidade une-se ao de patrimônio e memória para atuar na imaterialidade da cultura.

Quanto ao patrimônio, fica evidente nas produções científicas analisadas, as suas duas vertentes: material e imaterial. Ambas vertentes contribuem para a disseminação do ideário patrimonial, tanto no que focaliza a gestão e preservação de acervos na área da Ciência da Informação, quanto se relaciona com as questões de identidade, oralidade e cultura.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O patrimônio cultural documental vem ganhando força com o passar das décadas, pois, além de ser fonte de estudos e pesquisas para várias disciplinas das Ciências Humanas e das Ciências Sociais Aplicadas, também é referência à história, memória e identidade, o que se reflete nas pesquisas elaboradas na área da Ciência da Informação no Brasil, no que abrange as suas três áreas, a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia.

Esse estudo possibilitou conhecer a interlocução de saberes entre as áreas da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia com os temas do Patrimônio Cultural. O estudo permitiu também que se delineia os rumos traçados pelas pesquisas

brasileiras sobre patrimônio em uma área do saber, no caso a Ciência da Informação.

A diversidade de temas encontrados como tendências de pesquisas demonstra o interesse emergente que o tema do Patrimônio Cultural tem adquirido na última década no cenário nacional, abrindo e fortalecendo o diálogo entre todas as grandes áreas do conhecimento. Na Ciência da Informação destaque-se as diversas linhas de pesquisas e disciplinas ofertadas nos cursos de graduação em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia que tangenciam o Patrimônio Cultural, bem como nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no contexto brasileiro.

Acredita-se que outros estudos ou aprofundamentos ainda podem ser realizados no que tange ao estudo de um conceito em áreas do conhecimento, como foi a proposta aqui apresentada, entre o tema do Patrimônio Cultural e a Ciência da Informação, como por exemplo com as teses e dissertações defendidas e que abordam tal temática, estudo este que ficará para um novo estudo.

#### **TENDENCIES OF BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION ON CULTURAL HERITAGE IN INFORMATION SCIENCE**

**ABSTRACT:** This work is the result of interdisciplinary research and aims to analyze the tendencies of Brazilian research on the theme of Cultural Heritage in the area of Information Science, thus observing how a concept interacts with a certain area of knowledge. The focus of this study is the research that involves the theme of Cultural Heritage in its different shades, considering that this concept is characterized by its multidisciplinary nature, that is, that is not restricted to an area, but rather, it dialogues with the various areas of the knowledge. The field of study was the Brazilian open access scientific journals that embrace the areas of Archival Science, Library Science, Museology and Information Science. The period selected for data collection and subsequent research was from 2000 to 2014, with searches in 24 journals, retrieving a total of 219 articles, of which 56 were part of the analysis of the study, evidencing the themes worked by the researchers related to the areas analyzed and Published in national journals. He observed a gradual increase in the publication of studies involving the theme of Cultural Patrimony from 2011 to 2014, mainly in the area of Archival Science, mainly with studies that relate the

preservation of collections and the concept of memory and identity. We also analyzed the most productive authors in relation to the central theme of this study, as well as their academic formations, which relate to Information Science and History and consequently open interdisciplinary dialogue with Cultural Heritage themes.

**KEYWORDS:** Scientific production. Cultural heritage. Information Science.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carlos C; BASTOS, Flávia Maria; BITTENCOURT, Fernando. Uma leitura dos fundamentos histórico-sociais da Ciência da Informação. **Revista Eletrônica Informação e Cognição**, Marília, v. 6, n. 1, p. 68-89, 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?ddo=000005411&dd1=a76d9>>. Acesso em: 12 maio 2014.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Ciência da Informação como campo integrador para as áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 173-189, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/4744>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

BICALHO, Lucinéia; OLIVEIRA, Marlene de. A teoria e a prática de interdisciplinaridade em Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 13 p. 47-74, jul./set. 2011. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1245>>. Acesso em: 18 maio 2014.

BRASIL. Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Referencial estratégico**. 2013. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em: 09 maio 2013.

COSTA, Sely. Abordagens, estratégias e ferramentas para o acesso aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 218-232, set. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/281>>. Acesso em: 07 maio 2014.

FREIRE, Gustavo Henrique. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11 n. 1, p. 6-19, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/442>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MIRANDA, Dely Bezerra de.; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como um veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/462/421>>. Acesso em: 04 maio 2014.



NEUBERT, Patricia da Silva; RODRIGUES, Rosângela Schwarz; GOULART, Luiza Helena. Periódicos da Ciência da Informação em acesso aberto: uma análise dos títulos listados no DOAJ e indexados na Scopus. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 389-401. set. 2012. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/viewFile/497/379>>. Acesso em: 04 maio 2014.

OLIVEIRA, Marlene de. Origens e evolução da Ciência da Informação. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

SANTOS, Ana Paula Lima dos; RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. A interdisciplinaridade e a Ciência da Informação: algumas reflexões. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 335-349, maio 2013. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/498>>. Acesso em: 17 maio 2014.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jul. 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>>. Acesso em: 11 maio. 2014.

SOUZA, Edivanio Duarte de. Configurações do campo da Ciência da Informação: pluralismo epistemológico e descentração interdisciplinar. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 5, n. 1, p. 1-22, 2012. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/63>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

TONIZI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa**. Curitiba: IESDE, 2009.

---